

IMPACTO DO EVENTO VER-SUS GHC 2025 NA FORMAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

RANIEL CAMPOS WREGE¹; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – ranielcw@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e nasceu como uma resposta à necessidade de universalizar o acesso à saúde, até então fragmentado e excludente. Desde então, o percurso histórico que o SUS passou demonstra que este não é apenas um sistema de serviços, mas uma conquista social (SANTOS, 2018). A consolidação do SUS abriu caminho para que o Brasil se tornasse um ator importante na cooperação internacional em saúde (BUSS, 2018). Entretanto, a crescente financeirização da saúde e a fragilidade do fundo público colocam em risco a universalidade do SUS. Esses desafios tornam ainda mais urgente uma formação que estimule a reflexão crítica sobre a saúde (SOUZA, 2020). Nesse cenário, a formação em saúde exige mais do que a transmissão de conteúdos técnicos. Ela deve ser orientada por uma prática pedagógica crítica, como propõe CECCIM (2004), no modelo do Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde. Esse modelo sugere que a aprendizagem acontece em espaços compartilhados entre universidades, serviços e comunidades. A formação deve estimular nos estudantes uma postura investigativa, ética e comprometida com a transformação da realidade social.

Sendo assim, as atividades de extensão universitária tornam-se uma estratégia eficaz para a promoção da saúde. Essa interação fortalece a integração entre o ensino e a prática, permitindo a produção de conhecimento a partir do cotidiano social e das demandas reais da população. Além disso, a vivência extensionista proporciona trocas socioculturais enriquecedoras para os estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais (SANTANA et al., 2021). Tendo isso em vista e inspirado por alguns movimentos de extensão universitária como o Estágio Nacional de Comunidade (ENEC) desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Internato Rural que começou a ser organizado para os estudantes da área da saúde na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (FERLA, RAMOS, LEAL, 2013), em 2002 nasceu o projeto denominado Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), como estratégia para qualificação e desenvolvimento dos futuros profissionais e trabalhadores do SUS (REDE UNIDA, 2025).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo explorar o impacto na formação social e profissional dos estudantes que participaram da edição do evento VER-SUS, organizado pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), realizado entre os dias 12 e 18 de julho de 2025, na cidade de Porto Alegre, do ponto de vista de um estudante de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que participou do evento como facilitador.

2. METODOLOGIA

A vivência compreende uma perspectiva imersiva, ou seja, os participantes ficam envolvidos em atividades práticas e teóricas, além de atividades culturais, sendo obrigatória a disponibilidade integral durante os dias da vivência (SOUZA, JÚNIOR, CAVALCANTE, TORRES, SILVA, 2019). Dentre os integrantes do evento, há três classes distintas: os viventes (estudantes de graduação com interface com o SUS e de cursos técnicos da área da saúde), os facilitadores (estudantes de graduação que já participaram de outra edição e de estudantes pós-graduação da área da saúde) e a comissão organizadora (grupo encarregado de estruturar e acompanhar o evento).

Ao longo da semana do evento, os 80 viventes foram divididos em 8 Pequenos Grupos (PGs), acompanhados por 16 facilitadores, dois para cada PG. Cada PG recebeu tarefas fundamentais para a organização e bom andamento da semana. As atividades compreendiam visitas a serviços de saúde, oficinas temáticas, rodas de conversa e palestras. Diariamente, cada PG se reunia, com seus facilitadores, para conversar e trocar impressões sobre as experiências vividas, avaliar coletivamente e realizar os registros em Diários de Campo, visto que o ato de registrar fortalece a memória coletiva, consolida aprendizados e serve como base para futuras reflexões (FREITAS, FOSTER, 2016) e para o aprimoramento do programa. Os PGs foram batizados com nomes importantes para a história da saúde pública brasileira, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Divisão dos PGs através de personagens históricos relevantes.



Os dois primeiros dias foram dedicados à preparação dos facilitadores, guiada pelos princípios pedagógicos do projeto, construindo a parceria entre a comissão organizadora e o grupo de facilitadores. Os cinco dias seguintes foram voltados às vivências nos serviços, abordando temas como os princípios do SUS, novos modelos de gestão e atenção, redes de cuidado, educação permanente em saúde, integração entre ensino e serviço, equidade e controle social.

As visitas aos serviços de saúde aconteceram em Porto Alegre e contemplaram diferentes territórios e níveis de atenção do SUS: unidades de saúde, ambulatorios, serviços de saúde mental, emergência, internação hospitalar, além de comunidades quilombolas, indígenas e assentamentos. As visitas foram guiadas por gestores e/ou trabalhadores dos serviços. Essa etapa permite a preparação do terreno cognitivo dos estudantes em seu processo de aprendizagem em situações reais, sendo realizadas de acordo com os equipamentos sociais dispostos nos locais, possibilitando a compreensão dos conflitos territoriais e suas nuances (SOUSA, RÉGO, 2022).

Cada PG teve um percurso de visitas singular, ou seja, todos não conheceram todos os serviços e por isso sempre após as visitas, havia um momento de compartilhamento das experiências vividas e reflexão sobre o percurso singular de cada vivente e cada facilitador nos territórios (Figura 2).

Figuras 2. Na esquerda, foto dos participantes na Unidade Básica Santa Marta. Na direita, no Instituto da Criança com Diabetes.



3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para entender a magnitude do VER-SUS, entre os anos 2012 e 2018 houve um total de 66.129 vivências, com de 35.606 inscritos (comissão organizadora, viventes e facilitadores), 17.637 selecionados (viventes e facilitadores), 3.488 integrantes da comissão organizadora, e 27.035 trabalhadores dos serviços de saúde (REDE UNIDA, 2025). O VER-SUS oferece aos estudantes de saúde, assim como ofereceu a mim, uma vivência transformadora, permitindo conhecer de perto a realidade da população e os desafios do sistema de saúde. A experiência possibilita a ampliação da formação acadêmica ao promover a interdisciplinaridade e o contato com diferentes contextos, contribuindo para o desenvolvimento de valores e da identidade profissional (MARIOTO, ROCHA, 2024).

Tive a oportunidade de participar deste evento na edição anterior, em janeiro de 2025, organizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como vivente e agora, em julho de 2025, como facilitador. Dessa forma, acumulei diversos aprendizados e experiências importantes para minha formação. A semana de vivências foi uma experiência incrível, marcada por aprendizados intensos, reflexões profundas e uma conexão genuína entre todos os participantes. Desde os primeiros encontros, já era possível perceber o potencial crítico e sensível que se desenvolvia entre os participantes, algo que foi se fortalecendo. Os momentos vivenciados proporcionaram a compreensão prática e emocional das contradições do sistema de saúde brasileiro, revelando os desafios estruturais e as formas de resistência e cuidado que emergem nos territórios.

As oficinas, as rodas de conversa e as críticas compartilhadas contribuíram para consolidar um ambiente de aprendizado coletivo. Além do conteúdo técnico e político, as vivências permitiram o fortalecimento de vínculos humanos e a valorização da escuta sensível, da criatividade e da empatia. Para mim, essa experiência ampliou horizontes, despertou questionamentos e deixou marcas que, certamente, continuarão repercutindo nos meus caminhos formativos e profissionais, bem como de outros participantes.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas proporcionadas pela edição de julho do evento conseguiram contribuir, consideravelmente, à reflexão crítica dos participantes.

Observei o aprimoramento de minha postura nos campos investigativo e ético, com comprometimento na transformação da realidade social, bem como dos demais participantes, principalmente dos integrantes do PG5 (Bispo do Rosário), no qual atuei como facilitador. Além disso, posso inferir que o evento possibilitou um impacto significativo, tanto na formação profissional, quanto na formação social dos integrantes, formando assim, profissionais capacitados para trabalhar na área da saúde a partir das verdadeiras demandas da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, P. M. Cooperação internacional em saúde do Brasil na era do SUS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1881-1889, 2018.

CECCIM, R. B. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

FERLA, A. A.; RAMOS, A. S.; LEAL, M. B. **A história do VER-SUS: um pouco sobre o conjunto das iniciativas que inspiraram o projeto VER-SUS/Brasil**. Caderno de Textos do VER-SUS Brasil/Associação Brasileira da Rede Unida. Porto Alegre, 2013. Acessado em: 2 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.redeunida.org.br/media/ckeditor_files/2020/06/08/caderno-de-textos-min.pdf>.

FREITAS, A. L. S.; FORSTER, M. M. S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.61, p.55-69, 2016.

MARIOTO, D. M. S.; ROCHA, M. G. L. Projeto "VER-SUS": a influência de vivências no Sistema Único de Saúde na formação discente. **CPAH Science Journal of Health**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.1-19, 2024.

REDE UNIDA. VER-SUS. **Rede Unida**, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <<https://www.redeunida.org.br/en/versus/>>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1729-1736, 2018.

SOUSA, F. S.; RÊGO, J. B. S. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde na formação em Odontologia: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v.22, n.2, p.1636-1644, 2022.

SOUZA, D. O. Financeirização, fundo público e os limites à universalidade da saúde. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.5, p.71-81, 2020.

SOUZA, E. C. et al. Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.122, p.897-905, 2019.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.46, n.2, p.1-17, 2021.